

CUIDADOS DE ENFERMAGEM QUE IMPACTAM NA SAÚDE MENTAL DE PESSOAS COM DIABETES MELLITUS: REVISÃO INTEGRATIVA

Palavras-Chave: CUIDADOS DE ENFERMAGEM, ASSISTÊNCIA À SAÚDE MENTAL, DIABETES MELLITUS, COMPLICAÇÕES DO DIABETES, NÍVEIS DE ATENÇÃO À SAÚDE

Autoras:

Bianca Brandão da Silva [FACULDADE DE ENFERMAGEM]

Prof^a Dr^a Maria Giovana Borges Saidel (orientadora) [FACULDADE DE ENFERMAGEM]

INTRODUÇÃO:

Os transtornos mentais (TM), sentimentos de sofrimento psíquico e questões psicológicas são comuns em pacientes com diabetes mellitus (DM). A depressão é o TM mais comum, seguido da ansiedade, transtornos alimentares, transtornos bipolares e de personalidade limítrofe. Os TM e a DM implicam em influências desfavoráveis no controle metabólico e podem trazer complicações tardias micro e macrovasculares. Atualmente o tratamento no sistema de saúde é desafiador, haja vista que os pacientes são divididos por especialidades e nem sempre são atendidos com o princípio da integralidade (ABRAHAMIAN et al., 2016). O DM consiste em um distúrbio metabólico caracterizado por hiperglicemia persistente, decorrente da deficiência na produção de insulina ou na sua ação, ou em ambos os mecanismos. Podendo ser classificado de acordo com sua etiologia complexa e multifatorial, onde, os principais tipos são: o diabetes mellitus tipo 1 (DM1) e o diabetes mellitus tipo 2 (DM2) (SBD, 2019-2020). Tal doença torna-se um importante e crescente problema de saúde pública, uma vez que em 2019, a International Diabetes Federation (IDF) estimou que o Brasil possui o maior número de adultos com DM, com cerca de 16,8 milhões de pessoas, e que, sua prevalência torna-se maior em mulheres (17,9 milhões) do que em homens (13,8 milhões) (IDF, 2019). As principais complicações da DM são categorizadas como distúrbios microvasculares e macrovasculares, podendo resultar em retinopatia, nefropatia, neuropatia, doenças coronarianas, doenças cerebrovasculares e doenças arteriais periféricas. Ainda, pode contribuir de maneira direta ou indireta no agravamento de quadros relacionados ao sistema musculoesquelético, ao sistema digestório, e também, na função cognitiva e na saúde mental (SBD, 2020). Desse modo, esse estudo tem como objetivo identificar e analisar a produção do conhecimento científico acerca dos cuidados de enfermagem que impactam na saúde mental de pessoas com diabetes mellitus em equipamentos de saúde.

METODOLOGIA:

O estudo trata-se de uma Revisão Integrativa (RI) da literatura, realizada no período de dezembro a junho de 2021, na cidade de Campinas-SP, Brasil, que seguiu na sua elaboração seis estágios distintos, sendo estes: identificação do tema e seleção da hipótese ou questão de pesquisa, estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão de estudos, definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados, avaliação dos estudos incluídos na RI, interpretação dos resultados e apresentação da revisão (MENDES, et al., 2008).

A questão norteadora formulada foi: quais as evidências de cuidados de enfermagem que impactam na saúde mental de pessoas com diabetes mellitus?. Os estudos foram selecionados de acordo com os seguintes critérios: documentos no formato de artigos, originais e completos, publicados até janeiro de 2021, que abordassem os cuidados de enfermagem sobre a saúde mental de indivíduos com diabetes mellitus e disponíveis eletronicamente na íntegra nos idiomas inglês, espanhol e/ou português. Foram excluídos documentos no formato de carta, editoriais, estudos de caso único, livros e teses.

Para nortear a construção da pergunta de pesquisa e busca bibliográfica foi utilizada a estratégia PICO fundamentada em orientações do Instituto Joanna Briggs, em que o P corresponde aos participantes, I ao fenômeno de interesse e Co ao contexto do estudo (KARINO, 2012), assim, considerou-se a seguinte estrutura: P - Pacientes Diabetes Mellitus, I - Cuidados de Enfermagem em Saúde Mental, Co - Equipamentos de saúde.

A busca na literatura foi realizada em janeiro de 2021, sem aplicação de limites de datas, idiomas ou outro filtro, com o objetivo de analisar depois todas as referências resultantes. A busca ocorreu nas seguintes bases eletrônicas de dados/portais: *National Library of Medicine (PubMed)*, *Web Of Science (WHO)*, *SciVerse Scopus (Scopus)*, *Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS)*, *Scientific Electronic Library Online (SciELO)*, *Cumulative Index to Nursing and Allied Health Literature (CINAHL)* e *American Psychological Association (APA PsycInfo)*.

Para a busca dos artigos, foram utilizados os descritores inseridos no Banco de Descritores em Ciência da Saúde (DeCS) e no *Medical Subject Headings (MeSH)*. Os termos utilizados foram então: “Diabetes Complications”, “Diabetes Mellitus”, “Nursing Care”, “Nursing”, “Nursing Services”, “Mental Health”, “Psychiatric Nursing”, “Mental Health Services” e “Psychiatric Nursing”.

Durante as buscas, optamos por estratégias de cruzamento dos descritores e palavras-chave a partir do uso do operador booleano “AND”, assim, realizamos os seguintes cruzamentos: “Diabetes Complications AND Nursing Care AND Mental Health”, “Diabetes Complications AND Nursing AND Mental Health”, “Diabetes Mellitus AND Nursing Care AND Mental Health”, “Diabetes Mellitus AND Nursing Care AND Psychiatric Nursing”, “Diabetes Mellitus AND Nursing AND Mental

Health”, “Diabetes Mellitus AND Nursing AND Mental Health Services”, “Diabetes Mellitus AND Nursing AND Psychiatric Nursing” e “Diabetes Mellitus AND Nursing Services AND Mental Health”.

Os estudos foram analisados com auxílio da ferramenta de gerenciamento de referências *Endnote* (Clarivate Analytics) online, seguindo as recomendações do *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses* (PRISMA), assim, foram excluídos os estudos duplicados, os que não responderam à questão norteadora da pesquisa ou que se enquadraram nos critérios de exclusão.

Os artigos selecionados foram analisados e as categorias das informações com relevância aos estudos, levantadas e discutidas, dando origem a categoria “Práticas de autocuidado”. Além disso, foi descrito os níveis de evidências dos estudos selecionados de acordo com os sete níveis de evidência para estudos de intervenção (STILLWILL, 2010).

RESULTADOS E DISCUSSÃO:

O processo de busca e seleção dos artigos foi realizado de forma independente por duas pesquisadoras seguindo o diagrama de fluxo adaptado conforme recomendação do PRISMA (MOHER et al., 2010), representado na Figura 1.

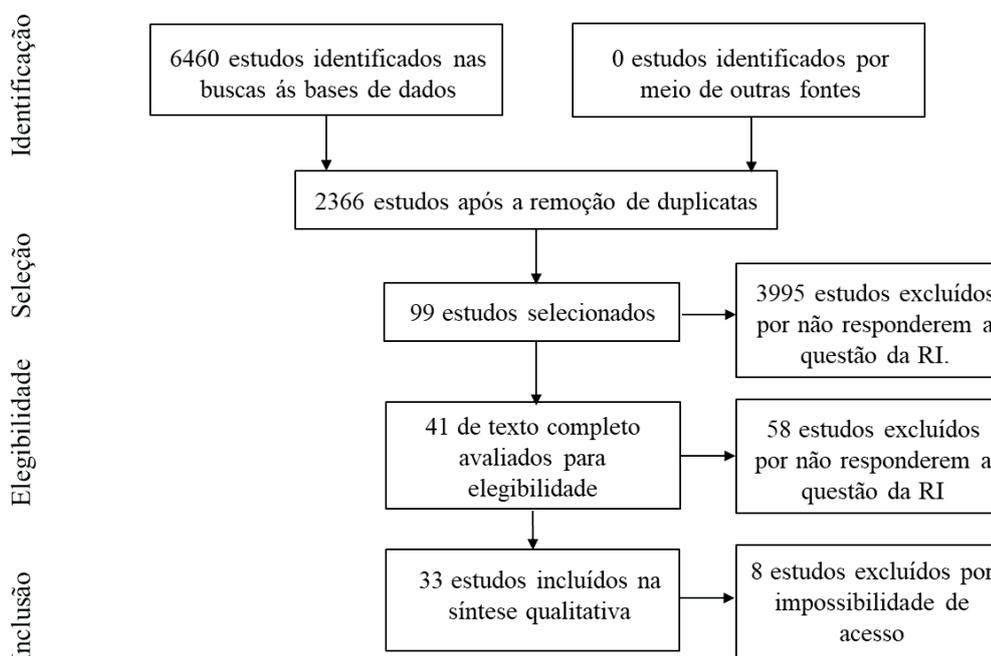


Figura 1 – Fluxograma utilizado na seleção dos estudos da Revisão Integrativa, adaptado de MOHER et al., 2010. Campinas, SP, Brasil, 2021.

Sobre as principais informações dos estudos encontrados, no que refere-se a abordagem metodológica, 7 (21,21%) foram revisões da literatura, 6 (18,18%) estudos apresentaram delineamento qualitativo, 5 (15,15%) eram estudos transversais, 3 (9,09%) eram estudos clínicos randomizado controlado, 3 (9,09%) não descreveram no estudo a metodologia utilizada, 1 (3,03%) era longitudinal, 1 (3,03%) era randomizado, 1 (3,03%) era experimental, 1 (3,03%) era

documento de discussão, 1 (3,03%) estudo era clínico aberto, 1 (3,03%) era inferencial e transversal, 1 (3,03%) era descritivo-correlacional, 1 (3,03%) era retrospectivo de coorte transversal e 1 (3,03%) utilizou de uma pesquisa de provedor e uma revisão de gráfico.

Quanto aos níveis de evidência, 3 (9,09%) estudos apresentaram nível I de evidência; 5 (15,15%) estudos apresentaram nível II de evidência; 1 (3,03%) apresentou nível IV de evidência; 5 (15,15) apresentaram nível V de evidência; 7 (21,21%) apresentaram nível VI de evidência; 8 (24,24) apresentaram nível VII de evidência e 4 (12,12) não foram identificados os níveis de evidência.

Durante o agrupamento das temáticas similares, identificamos como principal categoria as “Práticas de autocuidado” que serão discutidas a seguir.

Em relação aos indivíduos com DM e práticas de autocuidado, observou-se que o desenvolvimento de boas práticas de autocuidado, como, adotar uma dieta específica para controle da diabetes, praticar exercícios físicos, controlar a glicose sanguínea, manter a terapêutica medicamentosa e evitar hábitos não saudáveis, como consumo excessivo de álcool ou tabaco são fundamentais, podendo influenciar na relação da diabetes com os transtornos mentais (INCE, et al., 2017). Nesse sentido, tais condutas podem proporcionar melhora na qualidade de vida destes indivíduos, possibilitando melhor controle metabólico da DM, além de reduzir o custo com os tratamentos (TREVIZANI, et al., 2019).

Também, estudos demonstram que ter uma rede de apoio social pode afetar de maneira positiva no autocuidado da diabetes e saúde mental (COLLINS-MCNEIL, et al., 2009; ARIFIN, et al., 2020; WANG, 2017). No decorrer do processo de RI, evidenciou-se que as práticas de autocuidado são fundamentais para ampliar o repertório de cuidado das pessoas com DM, incluindo o cuidado à saúde mental, frente a isso é inerente ao trabalho do enfermeiro identificar fragilidades e realizar orientações e planejar processos educativos para essa população.

Ainda, indivíduos com transtornos psiquiátricos e problemas psicológicos que possuem DM precisam enfrentar os sintomas em relação a ambas as doenças crônicas, apresentando diferentes desafios no manejo da diabetes devido aos seus sintomas mentais e os efeitos adversos dos medicamentos psicotrópicos, logo, os transtornos mentais e a DM podem implicar em influências desfavoráveis nas práticas de autocuidado, necessitando de um monitoramento mais cuidadoso por parte da equipe de enfermagem (INCE, et al., 2017). Essa afirmativa deve trazer alerta para a equipe de enfermagem durante o acolhimento, triagem e consulta de enfermagem.

Embora o paciente seja o principal responsável pelo manejo da doença e pela prática do autocuidado, cabe a equipe de enfermagem, em especial o enfermeiro, realizar um acompanhamento mais próximo a fim de motivá-lo e apoiá-lo, além de ofertar ações educativas planejadas e direcionadas ao autocuidado com a diabetes e que considerem aspectos relacionados à saúde mental. Verifica-se que o incentivo e um retorno positivo dos profissionais de

enfermagem podem ser considerados fatores motivadores para esses indivíduos na realização das práticas de autocuidado com a diabetes (INCE, et al., 2017; TREVIZANI, et al., 2019).

Nesse sentido destaca-se a importância de consultas de enfermagem sistematizadas e voltadas ao modelo de trabalho que objetiva uma construção contínua do plano de cuidados, e essa edificação deve então contemplar todas as questões biopsicossociais inerentes à pessoa humana (WAIDMAN, 2011). O autocuidado ordenado e conduzido para ampliação do repertório do indivíduo com DM parece ter impacto considerável na sua saúde mental, portanto a avaliação, diagnóstico e intervenções de enfermagem sobre esses aspectos não devem ser negligenciados do ponto de vista físico, mas também refletido do ponto de vista psíquico.

CONCLUSÕES:

Conclui-se que os cuidados de enfermagem que impactam na saúde mental de pessoas com DM incluem inicialmente o desenvolvimento de boas práticas de autocuidado no contexto dos equipamentos de saúde, intervenções que contemplam a ampliação do vínculo, relação terapêutica e aplicação de ações sistematizadas no campo da saúde mental.

Por fim, ressalta-se a importância da equipe de enfermagem de se ocupar de capacitações que aprimorem a competência em cuidar dos aspectos psicossociais dos sujeitos com DM. A ampliação do repertório inclui identificação precoce de sentimentos de sofrimento psíquico, bem como estratégias e intervenções que objetivem atingir o cuidado em saúde mental.

BIBLIOGRAFIA

- ABRAHAMIAN, Heidemarie. et al. Mental disorders and diabetes mellitus. *Wien Klin Wochenschr.* 128, 170-178, 2016.
- Sociedade Brasileira de Diabetes (SBD). Diretrizes da Sociedade Brasileira de Diabetes: 2019-2020.
- International Diabetes Federation. *IDF Diabetes Atlas.* Brussels, Belgium: International Diabetes Federation, 2019.
- WAIDMAN, Maria. et al. O cotidiano do indivíduo com ferida crônica e sua saúde mental. *Texto contexto enferm.* 20(4), 691-699, 2011.
- MENDES, Karina. et al. Integrative literature review: a research method to incorporate evidence in health care and nursing. *Texto Contexto Enferm.* 17(4), 758-764, 2008.
- KARINO, Maria; FELLI, Vanda. Enfermagem baseada em evidências: avanços e inovações em revisões sistemáticas. *Cienc Cuid Saúde.* 11, 11-15, 2012.
- STILLWELL, Susan. et al. Evidence-based practice, step by step: searching for the evidence. *Am J Nurs.* 110(5), 41-47, 2010.
- MOHER D, et al. The PRISMA Group. Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses: The PRISMA Statement. *PLOS Medicine.* 6(7), e1000097, 2009.
- INCE, Sevecen. et al. Diabetes self-care views of individuals with severe mental illness and comorbid type 2 diabetes and of those only with type 2 diabetes. *Arch Psychiatr Nurs.* 31, 386-393, 2017.
- TREVIZANI, Fernanda. et al. Self-care activities, sociodemographic variables, treatment and depressive symptoms among older adults with Diabetes Mellitus. *Rev Bras Enferm.* 72(2), 27-34, 2019.
- COLLINS-MCNEIL, Janice. et al. Physical activity, depressive symptoms, and social support among African-American women with Type 2 diabetes. *CJNR.* 41(3), 24-43, 2009.
- ARIFIN, Bustanul. et al. Diabetes is a gift from god' a qualitative study coping with diabetes distress by Indonesian outpatients. *Qual Life Res.* 29(1),109-125, 2020.
- WANG, Ruey. Psychological Care for Patients With Diabetes - Present and Future. *J Nurs Res.* 25(2), 86-89, 2017.
- WAIDAM, Maria. et al. O cotidiano do indivíduo com ferida crônica e sua saúde mental. *Texto contexto enferm.* 20(4), 691-699, 2011.